

## FLORESCENDO A NATUREZA MUSICAL

Balbinot, D.<sup>1</sup>  
Moura, D.<sup>2</sup>  
Müller, C.<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo traz relatos de uma pesquisa-ação, proveniente da experiência do Estágio Supervisionado do 5º período do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, realizado no Grupo Escolar Carlos de Paula Seára. Inspiradas no tema Florescendo a Natureza Musical, o objetivo principal foi de proporcionar o desenvolvimento de habilidades musicais por meio da exploração sonora de elementos presentes na natureza, aprimorando a prática com a canção Filhote do filhote. A questão problema se constituiu em relacionar os sons da natureza com propriedades do som, e na busca por materiais alternativos que dessem sentido à sonorização da canção escolhida. A metodologia e análise dos dados utilizou-se de abordagem qualitativa. Neste sentido, a fundamentação teórica das atividades desenvolvidas ao longo das pesquisas de intervenção se deu através de FRANÇA (2011), CAMPOS (2013), SCHAFFER (1991) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Os resultados apontaram contribuições à área da educação ambiental, relativas à prática de musicalização, ao apresentar um desempenho harmônico dos alunos por meio da apreciação e performance, propondo e discutindo sobre questões do meio ambiente que promoveram sua aprendizagem musical.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exploração sonora. Habilidades musicais. Meio ambiente.

**ABSTRACT:** This article reports on an action research, from the experience of the Supervised Internship of the 5th period of the Licentiate Course in Music of the University of Vale do Itajaí - UNIVALI, conducted in the School Group Carlos de Paula Seára. Inspired by the theme Blooming the Musical Nature, the main objective was to provide the development of musical abilities by means of the sonorous exploration of elements present in the nature, improving the practice with the song Puppy of the cub. The problem question consisted in relating the sounds of nature with properties of sound, and in the search for alternative materials that gave meaning to the sonorization of the chosen song. The methodology and data analysis were used as a qualitative approach. In this sense, the theoretical basis of the activities developed during the intervention research was through FRANCE (2011), CAMPOS (2013), SCHAFFER (1991) and the National Curricular Parameters (1997). The results pointed to contributions to the environmental education area, related to the practice of musicalization, presenting a harmonic performance of the students

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Música da Univali.

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Música da Univali.

<sup>3</sup> Professora Orientadora da disciplina de estágio supervisionado: Pesquisa da prática pedagógica do 5º período do Curso de Licenciatura em Música da Univali.

through appreciation and performance, proposing and discussing environmental issues that promoted their musical learning.

**KEYWORDS:** Sound exploration. Musical skills. Environment.

## 1. Introdução

“Cuida do jardim pra mim, deixa a terra florescer... Pensa no filhote do filhote que ainda vai nascer.” (Jean e Paulo Garfunkel)

A fim de aguçar os sentidos sobre a arte da música e pensando na necessidade da sensibilização e os cuidados com o meio ambiente, o presente artigo retrata a experiência de uma pesquisa-ação, realizada através da disciplina de Estágio Supervisionado, no Grupo Escolar Carlos de Paula Seára, no município de Itajaí/ SC, com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

Pelo fato de a escola não ter professor de música, foram elaborados planos de ação de acordo com a faixa etária dos alunos entre cinco e seis anos, com o tema Florescendo a Natureza Musical, o qual se tornou uma oportunidade de reforçar a prática da proteção ambiental através do fazer musical de forma socializadora, tendo em vista que a maioria das crianças demonstrava carência familiar.

As ações aplicadas em torno do meio ambiente associadas à música, interdisciplinarmente desenvolveram, ao longo das intervenções, objetivos de aprendizagem como: conscientizar os alunos sobre a importância do respeito ao meio ambiente e as formas de vida; compreender a importância dos índios na cultura brasileira; trabalhar noções de tempo e espaço por meio da prática de exercícios de pulsação rítmica, timbre e altura, utilizando instrumentos percussivos; apresentar de forma lúdica, a sonorização da natureza com instrumentos alternativos; além de desenvolver a expressão corporal, a performance e o canto.

A problemática ocorreu ao relacionar os sons da natureza com propriedades do som, e na utilização de materiais alternativos que dessem sentido à sonorização da canção escolhida “Filhote do filhote” (GARFUNKEL, 2012). Desta forma, foram realizadas diversas atividades a fim de resolver a questão problema: no “Dia do Índio”, o uso do chocalho envolvendo o pulso rítmico; o jogo da Mala Misteriosa com a percepção de timbres e alturas; o uso de instrumentos percussivos e atividades

com balões. A prática do canto esteve presente em todas as intervenções com o auxílio de uma partitura alternativa.

Assim como França (2011) retrata a importância de trabalhar com a junção da educação ambiental e educação musical, por serem temas transversais, Schafer (1991), Campos (2013) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), também tiveram um papel significativo para a fundamentação teórica das atividades desenvolvidas ao longo das pesquisas de intervenção por apoiarem também esta interdisciplinaridade.

Este artigo apresenta a metodologia aplicada no planejamento das aulas, bem como relatos apontando a experiência vivenciada durante a aula diagnóstica e nas intervenções ao longo do semestre. Refere-se ainda à análise da prática pedagógica e às considerações finais deste Estágio Supervisionado.

A educação musical e o meio ambiente estiveram diretamente conectados durante as intervenções, promovendo a interdisciplinaridade e inclusão, bem como o aprendizado e desenvolvimento da expressão corporal, visando de forma ampla, questões sociais, culturais, educacionais e de sensibilização com o próximo.

## **2. Fundamentação teórica**

A musicalização na formação de crianças e adolescentes possibilita a interdisciplinaridade, desenvolve suas próprias especificidades como o canto, as percepções melódica, harmônica e rítmica, trabalhando a expressão corporal e tornando o ambiente escolar alegre e expressivo, estimulando a criatividade, o raciocínio lógico, possibilitando e enriquecendo o conhecimento de forma artística, cultural e livre, reduzindo tensões e favorecendo a concentração.

A música, em suas amplas vivências, possui um caráter de socialização, conduzindo a um ensino prazeroso e de mútua aprendizagem. O aluno, ao relacionar suas experiências, questiona sobre o som e suas condições, e o professor media o universo sonoro natural e intencionalmente.

O tema Florescendo a Natureza Musical foi abordado com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de habilidades musicais através da exploração sonora da natureza, aprimorando a prática musical com a canção Filhote do filhote (GARFUNKEL, 2012).

O cuidado com as futuras gerações e as diversas formas de vida existentes no Planeta, incentivou a interdisciplinaridade, desenvolvendo a educação musical juntamente da educação ambiental. Segundo França:

Não se trata de subjugar a educação musical (uma vez mais) ao utilitarismo, selecionando “musiquinhas” de temática ecológica para servirmos a outras disciplinas. É preciso nos engajar verdadeiramente, como as demais áreas do conhecimento, em um projeto educacional comprometido com a formação integral da criança. Em suma: se educação ambiental faz parte das cartilhas oficiais e se a música é hoje conteúdo escolar obrigatório, a educação ambiental deve estar presente na nossa pauta. Não há mais desculpas para nos mantermos isolados em pedestais puristas, desconectados do mundo, desvinculados da vida. Mas tocar “musiquinha” de letra rasa às sete da manhã e gritar ao microfone para se fazer ouvir não condiz. Fazer instrumento de sucata e desperdiçar o verso do papel também não convence. Não é uma questão de retórica, mas de coerência. (2011, p. 32).

Faz-se então indispensável, criar projetos nas escolas ou até mesmo, dar continuidade àqueles já existentes, tendo em vista que tanto a educação musical quanto a ambiental auxiliam na conscientização e formação cultural, estimulando o contato com diferentes linguagens, incentivando as boas maneiras e o respeito com o mundo e o próximo. Na escola em que foi realizada a pesquisa-ação, o Estágio através da música, pôde contribuir com outras atividades disciplinares que já vinham prosperando em favor de um planeta sustentável, alertando crianças e adolescentes sobre os efeitos nocivos à natureza.

Conforme França (2011, p. 32), o meio ambiente por ser um tema transversal, “implica semear valores entre as crianças as quais serão futuros políticos, empresários, empreendedores, inventores, cientistas, consumidores e cidadãos – se não nos extingirmos antes, é claro”. Schafer também, ao relacionar educação musical com educação ambiental, aponta que não há como fugirmos da nossa responsabilidade. “O novo educador incentivará os sons saudáveis à vida humana e se enfurecerá contra aqueles hostis a ela” (1991, p. 123).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (apud FRANÇA, 2011, p. 40.) ao relatarem sobre textos do Referencial Curricular Nacional na Educação Infantil, mencionam a importância da criança se relacionar de maneira criativa com os recursos disponíveis, fazendo música com sons de objetos e materiais, expressando sua emoção por meio da arte. Ainda relatam a necessidade de valorização da

diversidade e patrimônio natural e sociocultural, étnico e da apreciação dos aspectos estéticos da natureza, incluindo os produtos da cultura humana.

[...] identificar e discutir os aspectos éticos (valores e atitudes envolvidos) e apreciar os estéticos (percepção e reconhecimento do que agrada à visão, à audição, ao paladar, ao tato; de harmonias, simetrias e outros) presentes nos objetos ou paisagens observadas, nas formas de expressão cultural etc. (BRASIL, 1998 apud FRANÇA, 2011, p. 39).

Portanto, a conexão entre a música e o meio ambiente permite viajarmos em discussões incansáveis sobre estratégias de conservação em sala de aula, uma vez que, esta conexão já ocorre há muito tempo. É uma questão ambiental, social, cultural, científica, política e econômica – consequentemente, educacional.

Dar atenção aos desequilíbrios mundiais como o esgotamento do solo, o uso indiscriminado de agrotóxicos, a destinação incorreta de resíduos sólidos contaminando a água, o solo e o ar, a poluição sonora, o aquecimento global, entre outros, implica sensibilizar as gerações sobre a própria vida, pois ao cuidar da natureza também se está cuidando da vida.

[...] É uma proposta desafiadora, pois há necessidade de despertar nas pessoas a visão crítica da realidade vivenciada, isto é, de rever os conceitos, os hábitos de consumo, os valores e as atitudes, a fim de produzir as mudanças comportamentais e atitudinais necessárias à qualidade de vida (CAMPOS, 2003, p. 03).

De tal modo, a responsabilidade enquanto educadores em sermos boas influências aos alunos, ser também exemplo nas ações mais simples como ao pedir “com licença”, “por favor” e agradecer, ao conduzi-los a práticas educacionais e ao mediar o conhecimento, é o que impulsiona uma aprendizagem eficiente e qualitativa, onde há estímulos à criatividade, à imaginação e à responsabilidade social.

### **3. Metodologia**

A prática metodológica utilizada neste artigo foi a abordagem qualitativa de investigação. Tomando como base, os fundamentos de Bogdan e Biklen (1994, p. 49), “a investigação qualitativa é descritiva e os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números, mas na busca de conhecimento, os investigadores procuram analisar os dados em toda a sua riqueza”. Assim, o objetivo

maior é que ao analisar a pesquisa de forma qualitativa, se possa compreender e interpretar a prática pedagógica, contribuindo para um trabalho significativo entre os sujeitos a partir de ações cotidianas.

Por ser de abordagem qualitativa, a coleta de dados e resultados foram provenientes da observação, de fotos e de relatórios escritos sobre a prática do Estágio Supervisionado aplicado no Grupo Escolar Carlos de Paula Seára, escola pública do município de Itajaí/ SC, no período matutino, com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 20 alunos com a faixa etária entre cinco e seis anos, tendo um aluno com necessidades especiais.

O planejamento das aulas, as quais tiveram duração de trinta minutos, ficou distribuído em: uma visita técnica, uma aula diagnóstica, sete intervenções e uma apresentação final. A observação do espaço físico e do contexto escolar deu-se por meio de uma visita técnica com o intuito de conhecer o material didático e o espaço disponibilizado pela escola aos estagiários. A aula diagnóstica destinou-se ao primeiro contato com a turma através da música, realizando atividades e introduzindo o tema abordado. As intervenções colocaram em prática os conteúdos planejados a fim de atingir os objetivos de aprendizagem, e a apresentação final sociabilizou os resultados obtidos durante o Estágio.

Embora as aulas de música acontecessem em sua maioria, em sala de aula, alguns dos ensaios para a apresentação final foram realizados na quadra da escola, não havendo limitações do espaço físico perante o desenvolvimento das atividades propostas.

Como recurso para as aulas, fez referência à canção Filhote do Filhote, dos irmãos Jean e Paulo Garfunkel (2012), trabalhando as propriedades do som, percepção rítmica e melódica, sonorização, boas maneiras e expressão corporal. Além disto, esta canção citada, que incentiva o cuidado com a natureza, facilitou o trabalho de conscientização ecológica.

O violão e a partitura alternativa, composta pelas imagens referentes à letra de Filhote do filhote, auxiliaram na memorização e reprodução da música. Fez-se uso de outros materiais didáticos: figuras de animais e do cotidiano, a mala misteriosa, os instrumentos percussivos pandeiro, surdo, triângulo, ganzá, afoxé e clave, juntamente de materiais reutilizados como caixas de pizza, potes de iogurte e sementes, atuando como materiais alternativos.

## 4. Relatos de experiência

### 4.1 A música presente na natureza

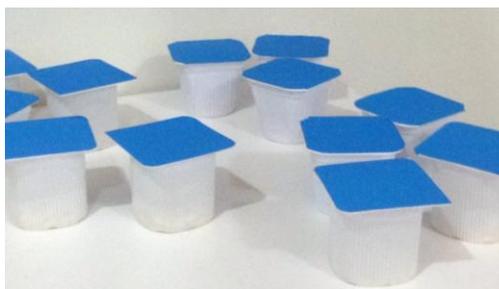
Para as intervenções, foi selecionado um repertório com canções como “A canoa virou”, “Um barquinho” e “Indiozinhos”, porém o foco direcionou-se à canção Filhote do filhote, reproduzida em todas as aulas, por fazer jus ao conteúdo abordado, remetendo ao principal tema que era a conscientização do meio ambiente.

Através da relação entre os sons dos animais e as propriedades do som, timbre, altura, intensidade e duração, reconhecidos como sons presentes no meio ambiente, as atividades se deram de forma lúdica ao realizar o canto em grupo como na canção “A canoa virou”, cantada em roda, onde os alunos batiam palmas no pulso rítmico e caminhavam conforme o andamento. Outra atividade foi a “Peixinhos do mar”, fazendo uso de um tecido azul a fim de representar o oceano na música “Um barquinho”, em que os alunos deveriam balançar o tecido conforme a dinâmica da intensidade do canto, conseqüentemente balançando os barquinhos de papel que estavam em cima do tecido.

Ao abordar as propriedades do som, timbre e altura, os alunos sentados em roda, reproduziram sons de animais e do cotidiano por meio de imagens que lhes eram apresentadas, desta forma identificando as características dos sons e a altura em grave e agudo. Ao realizarem a atividade que consistia em um aluno por vez, ficar de costas para a turma no fundo da sala, junto de uma das estagiárias, deveria identificar qual instrumento percussivo estava sendo tocado pela outra estagiária, relacionando entre grave e agudo. No sentido de reforçar o conteúdo, foi apresentada aos alunos a Mala Misteriosa, a qual consistia em adivinhar quais instrumentos encontravam-se na mesma, através do som emitido quando era agitada por uma das estagiárias.

No “Dia do Índio”, após uma breve explicação sobre a importância cultural dos mesmos, foi reproduzida a música Indiozinhos, cantando e tocando com chocalhos confeccionados pelas estagiárias, no ritmo da música, dividindo a turma em coro e banda.

**Figura 1:** Chocalhos feitos de materiais recicláveis.



**Fonte:** as autoras.

A canção Filhote do filhote, foi reproduzida em todas as aulas e memorizada pelos alunos através de repetição, sendo que em uma das intervenções, realizou-se a sonorização dos elementos presentes na letra, por meio de instrumentos alternativos e percussivos.

**Figura 2:** Caixas de pizza com semente, para representar os sons do mar.



**Fonte:** As autoras.

A boa assimilação dos conteúdos abordados com os objetivos de aprendizagem, demonstrava a empolgação dos alunos com as aulas diferenciadas e a importância dada as atividades musicais desconhecidas.

Devemos trabalhar sempre os seguintes conceitos: a consciência pessoal visando à responsabilidade particular para com o Meio ambiente; a observação detalhada; a organização; a análise; a comunicação; o uso da imaginação e da criatividade; o estabelecimento da segurança e da autonomia na aprendizagem, promovendo uma visão integrada do mundo em que vivemos (CURRIE, 1998, p. 36).

Considera-se significativa a aprendizagem adquirida tanto pelos alunos, quanto pelas acadêmicas, pois ao integrar a musicalização à conscientização ambiental, estimulou-se a imaginação e a criatividade dos alunos, impulsionados à

preservação do Planeta, bem como a vontade por buscar novas formas de promovê-la.

#### 4.2 O uso de partitura alternativa

Para a memorização da canção Filhote do filhote e sua intencionalidade, criou-se uma partitura alternativa, exposta no quadro, composta por gravuras relacionadas à letra da música, auxiliando na prática do canto e sua performance.

**Figura 3:** A partitura alternativa exposta na lousa.



**Fonte:** As autoras.

Convicto de que o melhor caminho a seguir é observar e respeitar o modo como as crianças exploram o universo sonoro e musical, François Delalande afirma que essa deve ser a postura de educadores diante do desafio de proporcionar às crianças o acesso à experiência musical. (BRITO, 2003, p. 36).

O uso deste material didático e sua elaboração contribuíram na memorização e proporcionaram uma nova experiência à imaginação sonora, porém o método concretizou-se efetivamente com a colaboração da professora regente, que expunha diariamente, o áudio da música gravado em CD, pois as ilustrações coloridas desviavam o foco dos alunos.

#### 4.3 Desenvolvendo o ritmo e a expressão corporal

Levar para a sala de aula a importância da cultura indígena a música brasileira, permitiu a introdução da percepção rítmica, trabalhando noções de tempo e espaço por meio de atividades que consistiam em compreender o pulso rítmico, desenvolvendo a expressão corporal.

No desenvolvimento da percepção rítmica, o instrumento percussivo utilizado era o surdo, que mantinha o pulso rítmico juntamente com a palma. Como recurso também se usou balões para a atividade que consistia em formar duplas, onde cada uma possuía um balão, e assim o mesmo deveria ser passado entre os integrantes da dupla no tempo solicitado, conforme a batida do surdo.

Ao proporcionar uma experiência com os sons dos instrumentos percussivos, os alunos tiveram contato com o pandeiro, o surdo, o triângulo, o ganzá, o afoxé e a clave. Além disso, ao cantarem a música Filhote do filhote, também executavam seu pulso rítmico com chocalhos alternativos e a prática em grupo.

Ao tornar possível o contato direto com um instrumento musical, ocorre maior assimilação do conteúdo, bem como a participação efetiva nas atividades, fazendo com que a aula se dê de maneira ainda mais produtiva, onde o aluno relaciona os sons vivenciados no cotidiano às relações feitas em aula.

Materiais sonoros, caráter expressivo e forma constituem os conceitos fundantes da nossa disciplina e, portanto, os pilares de uma abordagem de ensino musicalmente consistente. Insisto: trabalhar com parâmetros do som não significa trabalhar com música em seu sentido pleno. Em música, nenhum parâmetro ocorre isolado. Um padrão rítmico contém, simultaneamente, informações sobre altura, timbre, textura, intensidade e outros. Juntos, esses aspectos implicam estilo, caráter, contexto e estruturação. Os diversos conteúdos da nossa disciplina são interligados, e não lineares. Em uma aula podemos percorrer um extenso território musical onde os conteúdos se interliguem rizomaticamente (FRANÇA, 2009, p. 25).

De acordo com França, o professor deve proporcionar diversidade nas experiências musicais, ou seja, promover a interdisciplinaridade dentro de um só conteúdo às mais variadas disciplinas, pois permanecem juntas em saberes. O mesmo aconteceu com a aplicabilidade da experiência da prática em grupo que favoreceu uma integração ainda maior, pois o resultado positivo dependia da harmonia entre a turma.

#### 4.4 O grande dia

O resultado do Estágio Supervisionado realizado com a turma ocorreu ao vivenciar uma performance artística da música Filhote do filhote, socializada em uma apresentação pública na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI<sup>4</sup>. Os alunos encaminhados pelas professoras apresentaram-se de forma grupal: o coral, a banda com os chocalhos, os alunos com caixas de pizza representando a água, e outros personagens, acompanhados pelas estagiárias. Nesta sequência, a turma, que usou máscaras de animais, plantas e índios, em formato de meia lua, representou um

---

<sup>4</sup> Apresentação final: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=146&v=FwGkc1iM0zk](https://www.youtube.com/watch?time_continue=146&v=FwGkc1iM0zk)  
Link do blog da escola: <http://www.gecps.com.br/2017/06/recado-dado-acao-cumprida.html>

jardim que florescia durante o refrão da canção, demonstrando desenvoltura, expressão corporal e ritmo, dentro do tema *Florescendo a Natureza Musical*.

Além da oportunidade de ser um complemento para a escola, a música proporcionou o desenvolvimento de habilidades ao trabalhar a arte de maneira mais ampla, resultando numa aprendizagem interdisciplinar e inclusiva, visto que o aluno com necessidades especiais que na maioria das vezes ficava distraído durante as aulas, na apresentação final, esteve presente e concentrado com a turma.

As crianças devem ser encorajadas a cantar ou tocar a mais simples peça com comprometimento e envolvimento, procurando um resultado criativo, expressivo e estilisticamente consistente. Isso deve ser almejado por ser essa a única forma pela qual a performance - em qualquer nível - pode-se tornar uma experiência esteticamente significativa (FRANÇA, 2002, p. 14).

Além de proporcionar a interação dos alunos, num ambiente musical, a experiência da responsabilidade na apresentação durante a culminância deste trabalho, obteve desempenho e estética, desenvolvendo a criatividade e a expressão corporal.

Por muitas vezes, o aprendizado dos alunos foi subestimado por conta de sua agitação durante as intervenções. Por outro lado, a assimilação dos conteúdos ocorria de forma rápida, o que ressaltava a necessidade de criar variações nas atividades para que os alunos aprendessem e interagissem de diversas maneiras.

## **5. Considerações finais**

Experienciar a docência, unindo música e educação ambiental abriu um leque de possibilidades para a abrangência dos conteúdos em suas diferentes formas, proporcionando múltiplas relações interdisciplinares e a democratização do acesso à arte.

Como docentes em formação, o Estágio Supervisionado, proporcionou a compreensão da importância do planejamento das aulas com a finalidade de alcançar os objetivos de aprendizagem almejados. Da mesma maneira, a organização e o preparo para a realização das aulas, quando bem executados, remetem a descobertas e excelência no aspecto educativo pelas experiências significativas adquiridas na prática docente.

*Florescendo a Natureza Musical* permitiu o crescimento enquanto futuras docentes, pois ao retornar à escola, passadas algumas semanas, algo havia

mudado, a semente que plantamos havia dado ótimos frutos, pois a prática musical levou a escola a dar continuidade ao projeto de sensibilização ambiental, utilizando a música na abertura de um de seus projetos sobre Meio Ambiente. Após uma gravação feita pela diretora da escola, a turma foi convidada a se apresentar na praça e na fundação cultural do município de Itajaí/ SC e, ao final, realizando o plantio de duas mudas no pomar da escola, este também com um grande significado. A música, com a responsabilidade e comprometimento à prática humanizadora, lutou por despertar a curiosidade epistemológica, proporcionar um fazer musical inclusivo, estimulante e educativo.

Contudo, cabe ressaltar sobre a importância de ter um olhar de sensibilidade sobre a turma e suas diversas formas de aprendizagem, compreendendo que, muitas vezes, o aprendizado ocorre principalmente pela oportunidade de tocar, manusear instrumentos, explorar sons e brincar com a música, indo além da questão da perfeição em reproduzir algo corretamente, pois como cita Alves (2016) a experiência da beleza tem de vir antes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3. ed. São Paulo: Ars Poética, 1994.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**, Porto Editora, Portugal, 1994.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança**. 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMPOS, Sirlei P. **A oficina de materiais recicláveis no ensino de ciências e nos programas de educação ambiental: Refletindo sobre a prática educativa**. São Paulo, 2003.

CURRIE, Karen. **Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na prática**. Campinas-SP, Papyrus, 1998.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Ecos: educação musical e meio ambiente. *In: Música na educação básica*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, vol. 3, n. 3, p. 28-41, 2011.

\_\_\_\_\_. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. *In: Música na educação básica*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, vol. 1, n. 1, 2009.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *In: Em pauta*, v. 13, 2002.

GARFUNKEL, Jean; GARFUNKEL, Paulo. **Filhote do filhote**. Intérprete: Grupo Carrossel. São Paulo: Building Records e SBT Music, 2012. 4 CD. Faixa 06.

SEÁRA, Francisco de Paula. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/kt8zexcevpeabwi/PPP.doc?dl=0>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

Anexos

Filhote do Filhote

*Moro numa linda bola azul que flutua pelo espaço  
Tem floresta e bicho pra chuchu, cachoeira, rio, riacho  
Acho que é um barato andar no mato vendo o verde  
Ouvindo o rock'n'roll do sapo ensaiando  
De manhã cedinho os passarinhos dão bom dia pro sol cantando*

*Terra leste, oeste, norte, sul, natureza caprichosa  
Tem macaco de bumbum azul, tem um boto cor-de-rosa  
Árvores, baleias, elefantes, curumins  
E o mundo inteiro está com a gente vibrando  
A nossa torcida é pela vida  
E a gente vai conseguir cantando*

*Cuida do jardim pra mim deixa a terra florescer  
Pensa no filhote do filhote que ainda vai nascer.*

*(Jean e Paulo Garfunkel)*